

Psicologia da Educação em Minas Gerais¹

Educational Psychology in Minas Gerais

Jáder dos Reis Sampaio

 <https://orcid.org/0000-0002-7689-6590>

Universidade Federal de Minas Gerais
Brasil

Obra resenhada:

Goulart, I. B. *Psicologia da Educação em Minas Gerais segundo a narrativa dos principais atores – 1927 a 1990*. Artesã.

A Dra. Iris Barbosa Goulart publicou recentemente um livro sobre a História da Psicologia em Minas Gerais. Como sabemos, a Psicologia tornou-se profissão regulamentada na década de 1960, embora o estudo e a prática da Psicologia no estado tivessem iniciado muito antes. Goulart (2023) considera 1927 como ano de início da prática psicológica em nosso estado.

O livro de Goulart começa com a apresentação de conceitos nucleares, utilizando-se de metáforas com o teatro para fazer ciências sociais. A escolha dessa teoria como base teórica parece ter acontecido porque a autora do livro desejou fazer História da Psicologia descrevendo diferentes níveis de análise e fazendo superposições (cenário amplo, cenário restrito e fundo cênico): a História do Brasil no período estudado, focalizando governos e realizações, a História de Minas Gerais, especialmente Belo Horizonte (é como se houvesse um cenário dentro do outro), contendo elementos da história dos seus governos e da Educação. No fundo cênico, temos o lugar específico onde os atores vivem seu cotidiano, como o Instituto de Educação de Minas Gerais, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a Faculdade de Filosofia Santa Maria da, então, Universidade Católica de Minas Gerais, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF e o Banco da Lavoura. Como Iris Goulart conheceu muitos dos atores em suas respectivas organizações, ela considera difícil imaginar alguns deles em outras organizações às quais ela também pertenceu.

Iris Goulart busca atores entre os estrangeiros que foram trazidos a Minas Gerais para a implantação de diferentes práticas psicológicas (principalmente uma missão francesa) como Helena Antipoff, Édouard Claparède, Theodore Simon e Jeanne Louise Milde. Outro autor que veio de fora, trabalhou com Psicometria, mas

¹ Agradecemos a Tatiana Jacomini, viúva do professor Jáder dos Reis Sampaio, pela autorização para publicação desta resenha. Este texto está divulgado conforme versão submetida pelo autor poucas semanas antes de seu precoce falecimento. Em homenagem, a equipe editorial da *Memorandum: memória e história da psicologia* optou por disponibilizá-lo a seus leitores.

no contexto inicial da Psicologia Organizacional e do Trabalho, foi Pierre Weil. Como ela vem da área de Educação, aqui já se observa como ela focaliza mais os autores estrangeiros que fizeram uma interface com essa área que com outras áreas da Psicologia, como a clínica, que também tinha seus representantes, talvez via espaços de saúde, mas que não aparecem nesse recorte.

Entre os atores, Goulart se detém nas análises de dois deles: Helena Antipoff e Pedro Parafita de Bessa. Ela se baseia em entrevistas e produções técnicas de diversos colegas e autores que analisaram esses dois professores. Outros atores, como Galeno, Auxiliadora Brasil, Maria Sílvia Machado, Halley Bessa e Fynchan Jersy Schwarstein são apresentados mais brevemente.

Na parte do livro intitulada *raízes*, na qual se busca uma influência, Iris Goulart defende a posição da influência oriunda da escola europeia do início do século XX. Ela dá diversos exemplos de pessoas com formação fora da Psicologia e da Educação, como médicos, por exemplo, que atuaram em Psicologia da Educação e que, segundo a autora, uma marca do “conceito e campo” dessa área, que conviveu com a “indefinição social do ator”. Ela emprega o conceito goffmaniano de “fachada” e o conflito existente quando há diversas mudanças de papel, que tornam necessária a criação de uma nova fachada, mas que só acontece depois de um novo estabelecimento claro desses papéis em transformação.

O próximo ponto desenvolvido diz respeito à Psicometria e ao papel do Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP, que formou muitos profissionais que iriam ser professores e técnicos na área de Psicologia da Educação.

Considerando todas essas áreas, desde os primeiros professores, Goulart explica por que a área de Psicologia da Educação foi ganhando um caráter multifacetado, o que vai da formação original dos professores, suas experiências profissionais e até a questão de gênero, que fazia com que professoras aceitassem trabalhar nessa área, mesmo tendo pouco domínio, como uma forma de poder criar os filhos e assegurar uma renda mensal segura.

Outra questão importante foi cadeira ocupada por Helena Antipoff ficar vazia de 1945, quando ela foi para o Rio de Janeiro, até 1966, quando a Ditadura Militar exigiu a ocupação das vacâncias através de concurso público. Iris Goulart trata então do percurso profissional de Pedro Parafita de Bessa, confrontando sua atuação pessoal com o de outros professores que trabalharam com Helena Antipoff e que se tornaram uma espécie de *seguidores*. Parafita de Bessa transitou pela UFMG, tornando-se diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH, de onde acabou sendo afastado devido a uma manifestação de alunos que incomodou o governo militar.

A conclusão do estudo aponta para a complexidade do objeto, que demanda uma compreensão em nível *econômico, social e político* para ser desvendado. Destaca também os esforços, nem sempre conjugados, dos diversos atores, que foram construindo e constituindo a área, mais que um mero transplante teórico-prático

de uma origem externa.

O livro de Iris Goulart recupera, portanto, estudos de diversos autores que viveram a implantação da área de conhecimento e, depois, da Faculdade de Educação da UFMG, além do trabalho de campo feito com atores que participaram dessa empreitada. O livro deveria se chamar “História da Psicologia da Educação em Belo Horizonte”, porque não há outras cidades mineiras nessa história, mesmo as que se encontram próximas a grandes centros brasileiros que têm universidades e cuja legislação e política do estado tenham demandado a criação de serviços de Psicologia da Educação. Penso que ela traz novas contribuições à História da Psicologia (principalmente, da Educação) em Minas Gerais, e deve interessar aos estudiosos desse campo de conhecimento.

Referências

Goulart, I. B. *Psicologia da Educação em Minas Gerais segundo a narrativa dos principais atores – 1927 a 1990*. Artesã.

Nota sobre o autor:

Jáder dos Reis Sampaio foi doutor (Universidade de São Paulo) e mestre em administração (Universidade Federal de Minas Gerais), com especialização em “psicologia do trabalho e desenvolvimento organizacional” (Universidade de Brasília), psicólogo e bacharel em psicologia (Universidade Federal de Minas Gerais). Professor aposentado da Universidade Federal de Minas Gerais. Recebeu prêmio da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração por um trabalho classificado como melhor trabalho em administração pública (2000).

Data de submissão: 30.12.2023

Data de aceite: 22.02.2024